



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações
Para o Período
AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO 2007

Boletim de Informações Nº 15
19 de julho de 2007

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações n° 15
19 de julho de 2007

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto n° 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de abril, a precipitação ficou acima da normal nas regiões do alto e médio Vale do Uruguai, Planalto Médio, Missões e litoral Sul; e abaixo da normal no leste da Depressão Central e Litoral Norte. Nas demais regiões ficaram próximas da normal.

Em maio, a precipitação ficou abaixo da normal no sudoeste do estado e acima da normal no restante das regiões.

Em junho, as chuvas foram acima da normal na metade sul e abaixo da normal na metade norte do Rio Grande do Sul.

No último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial leste permaneceu ainda com anomalia negativa (La Nina), mas com tendência de redução da área para os próximos meses. No Atlântico Sul, próximo à região Sul do Brasil já apresenta sinais de predomínio de anomalias negativas e com tendência a aumentar durante os meses de julho e agosto.

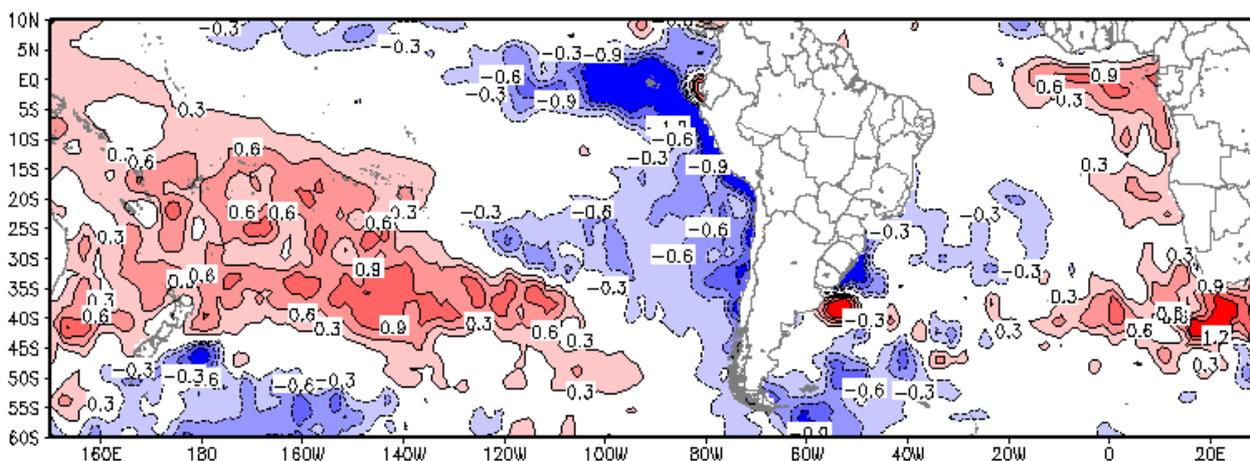


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Junho de 2007.
Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet

Frente às condições atuais da anomalia da TSM do oceano Pacífico Equatorial (ainda com evento La Nina), associado à tendência de resfriamento do Atlântico subtropical na costa da Região Sul, estima-se que as chuvas e as temperaturas sofrerão grandes oscilações neste trimestre. Para o final do inverno deve ter redução nas chuvas em algumas áreas e as temperaturas devem voltar a aumentar no decorrer de agosto.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPeI) para o mês de Agosto indica **precipitação** pouco abaixo do padrão climatológico, principalmente na metade sul e oeste do Estado. Em Setembro a tendência aponta para **precipitações** próximas do padrão normal em todo o Estado. No mês de outubro, o modelo aponta para precipitações pouco acima do padrão, principalmente no sul e na metade oeste do Estado.

A análise da **temperatura mínima** para o mês de Agosto indica probabilidade de ficar pouco acima do padrão em todo o Estado. Para Setembro o modelo aponta para temperaturas próximas do padrão normal. Para o mês de Outubro, a tendência também aponta para temperaturas mínimas pouco acima do padrão climatológico em todo Estado.

Para a **temperatura máxima**, as tendências apontam para o do padrão pouco acima no mês de Agosto, dentro do padrão no mês de Setembro e pouco abaixo do padrão para Outubro. Estes padrões de temperatura máxima são fortemente influenciados pelos padrões das precipitações.

Salientamos que os padrões normais das precipitações no decorrer deste trimestre são bastante diferentes entre si, portanto, as anomalias previstas de pouco abaixo para o mês de agosto e pouco acima para o mês de outubro, podem representar grandezas bastante diferentes no balanço hídrico trimestral.

Mapas do Estado com os padrões normais e previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis em nosso site www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, opção **Boletim Climático do SBMET/RS**.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da EMATER, IRGA, Cooperativas e outras para o final da implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno bem como para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar a densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola, de forma a aproveitar melhor a radiação solar e evitar as temperaturas baixas no período reprodutivo da cultura;
2. Providenciar a verificação e correção do sistema de irrigação e drenagem como levantes, canais e drenos;

PARA AS CULTURAS DE MILHO, FEIJÃO E SOJA

1. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16 °C;
2. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
3. Para a semeadura do milho no final de julho e em agosto, utilizar cultivares de ciclo superprecoce e precoce.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Ultimar as roçadas e limpeza de campo nativo, visando facilitar o rebrote de primavera;
2. Evitar queimadas;
3. Realizar adubação de nitrogênio em cobertura nas gramíneas cultivadas de inverno;
4. Se for usada para pastoreio, evitar colocar os animais com excesso de umidade no solo.

PARA A FRUTICULTURA

1. Na implantação de pomares, evitar áreas de risco por geada, dando preferência a encostas com exposição norte;
2. É fundamental dar condições ao escoamento do ar frio para fora do pomar, mantendo áreas livres abaixo do mesmo;
3. Em espécies sensíveis às geadas, realizar os trabalhos de poda somente após o período de risco de geadas;
4. Monitorar a temperatura dos pomares e, na iminência de geadas fortes, utilizar práticas de controle.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e, quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10 °C) e com a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e, em dias com previsão de ocorrência de geada, antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas;
3. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

PARA AS CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares com boa resistência geral às doenças;
3. Para semeaduras do início da época indicada, evitar as áreas baixas e as sujeitas ao acúmulo do ar frio e umidade;
4. Nas épocas e locais mais sujeitos a ocorrência de geadas no início do ciclo da cultura, dar preferência às cultivares com maior tolerância à geada na fase vegetativa;
5. Na semeadura em regiões mais quentes e úmidas, dar preferência às cultivares mais tolerantes à germinação pré-colheita;
6. Realizar a adubação de nitrogênio em cobertura somente em boas condições de umidade do solo, consultando a previsão de tempo para evitar a aplicação antes de precipitações intensas, evitando perdas de nitrogênio por lixiviação;

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SEAPA - Coordenação
- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- SEAPA / Área de Seguro Agrícola

- Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre. 19.07.2007

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima. Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), Imagens de Satélite do CPTEC (15 minutos), o Boletim Climático do SBMET/RS e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia.

Você pode acessá-lo através do Site da SEAPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br